

UMA PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DOS SUBSTANTIVOS ATRAVÉS DE FEIXES DE TRAÇOS SEMÂNTICOS

Viviane Sampaio (Autora)
Sabrina Abreu¹ (Orientadora)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de classificação dos substantivos baseada em traços semânticos. O tema do trabalho surgiu da necessidade de repensar o problemático binário concreto / abstrato que integra a classificação semântica dessa classe nas gramáticas normativas. O trabalho é constituído de pesquisa bibliográfica dos gramáticos Napoleão Mendes de Almeida (1960), Rocha Lima (1998), Evanildo Bechara (2001), Celso Pedro Luft (2002) e Celso Cunha & Lindley Cintra (2013) e sugere uma classificação diferenciada no que se refere à caracterização semântica dos substantivos, levando-se em conta arranjos de traços semânticos. Tal análise é ilustrada com exemplos práticos. A proposta é uma tentativa de melhor sistematizar a descrição de nossa língua, uma vez que propõe uma reflexão acerca da classificação das palavras.

Palavras-chave: classificação gramatical; substantivos; traços semânticos.

1 Introdução

Este trabalho surgiu da nossa necessidade de refletir sobre a inconsistência de alguns gramáticos de cunho normativista ao diferenciar substantivos concretos de abstratos, como também do intuito de identificar e problematizar os critérios classificatórios utilizados por esses especialistas. A temática é relevante, visto que a insuficiência na sistematização de nossa língua gera dificuldades no ensino: seja pela falta de uma abordagem teórica consistente por parte dos docentes, seja pela compreensão imprecisa e hesitante dos alunos. Esta última pode ser confirmada no artigo de Mendes (2011), *Como estudantes do ensino fundamental distinguem entre substantivos concretos e abstratos*. Nesse trabalho, a autora propõe uma atividade de classificação de palavras isoladas a estudantes de 5^a, 6^a e 7^a séries do Ensino Fundamental. Quanto à distinção entre abstrato e concreto, ela observa que é frequente a discordância entre os sujeitos. A respeito de algumas palavras exploradas na pesquisa,

¹ Professora da 8^a. Edição do Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa – UFRGS.

tais como **trabalho**, **Deus** e **Estrela**², a autora obtém, de alguns sujeitos, as seguintes desacertadas classificações e justificativas: concreto (trabalho), pois é tipo de ação; abstrato (Deus), visto que é algo que não se pode pegar nem tocar; e abstrato (Estrela) porque que não se pode tocar.

Mendes também reconhece que, se o aluno não sabe que um substantivo abstrato deriva de um adjetivo ou de um verbo, e que ao substantivo concreto não se pode atribuir qualidade ou ação, ele sempre terá dúvidas para classificar os substantivos em abstratos e concretos. Essa última afirmação confere importância à morfologia para a classificação semântica dos substantivos.

Partindo desse problema, o presente trabalho busca analisar um grupo de gramáticos e verificar quais são os critérios utilizados por seus autores para a classificação dos substantivos, mais especificamente, como se dá a classificação semântica, assim como observar se a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) exerce influência em sua orientação a respeito da classificação semântica que esses gramáticos apresentam; por fim, pretende propor uma classificação mais coerente baseada em traços semânticos.

Em termos metodológicos, o trabalho é basicamente constituído de pesquisa bibliográfica e está organizado em cinco seções. Primeiro traremos o ponto de vista de classificação dos substantivos enquanto abstratos e concretos conforme os gramáticos Napoleão Mendes de Almeida (1960), Rocha Lima (1998), Evanildo Bechara (2001), Celso Pedro Luft (2002) e Celso Cunha & Lindley Cintra (2013), realizando breves comentários críticos; após apresentaremos uma proposta que busca ser mais coerente em termos de classificação semântica dos substantivos, procurando mostrar suas vantagens; a seguir, traremos exemplos de classificação conforme a nossa proposta; por fim, apresentaremos as conclusões.

2 A classificação semântica dos substantivos de acordo com alguns gramáticos

Nesta seção, tentaremos resumir as ideias de alguns gramáticos quanto à classificação semântica dos substantivos, em especial no que diz respeito à atribuição

² A autora registra o termo 'estrela' com letra maiúscula.

concreto e *abstrato*. Esse binário está presente na segunda parte, Morfologia, da Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB); quanto às orientações sobre a classe dos substantivos encontramos: “Classifica-se os substantivos em: comuns e próprios; concretos e abstratos”.

Cumpra esclarecer que a NGB é uma portaria assinada por Sr. Ministro Clóvis Salgado e elaborado pela Comissão designada na Portaria Ministerial número 152/57, tendo sido aprovada em 1958 e até hoje não foi atualizada. Por esse motivo já começam a surgir trabalhos no intuito de revisá-la. O objetivo do documento é padronizar a nomenclatura gramatical em uso nas escolas e na literatura didática. Nesse sentido, buscamos observar também se essa orientação se faz presente nos gramáticos selecionados.

2.1 Gramática Metódica da Língua Portuguesa (1960), de Napoleão Mendes de Almeida

No capítulo VII intitulado *Morfologia*, o gramático apresenta um breve resumo das classes de palavras. Sobre o substantivo afirma que é a palavra que designa coisa, ser e substância. Ele traz os conceitos de **animado** e **inanimado**, **real** e **imaginário**, e **concreto** e **abstrato** (Ibid. p.77). Para cada grupo, o gramático apresenta exemplos: *homem, cachorro, laranjeira* para animados; *casa, lápis, pedra* para inanimados; *sol, automóvel* para real; *Júpiter, sereia* para imaginário; *casa* para concreto, e *pureza* para abstrato. Tais exemplos não são explicados pelo autor, podendo ser utilizados para mais de uma categoria, isto é, *homem* que é classificado como **animado** também é **real** e **concreto**, mas essa ressalva não é apresentada e nem discutida pelo gramático.

No capítulo que trata especificamente do substantivo, Mendes de Almeida diz que esses são classificados em **comuns** e **próprios**, **concretos** e **abstratos**, **primitivos** e **derivados**, e **simples** e **compostos**, inserindo os coletivos entre os comuns. O **concreto** “designa coisa que tem substância própria, isto é, coisa que existe per si” (Ibid. p. 81). Dentre os exemplos de substantivo concreto, são apresentados: *livro, lápis, homem, luz* e *Deus*. O último, certamente, é o que pode causar maiores dúvidas, visto que leva em conta a crença religiosa ou, como afirma Fonseca (2009) no artigo *Uma abordagem semântico-cognitiva para o tratamento dos substantivos abstrato e concreto inseridos no espaço religiosidade*, pertence àqueles em que não é possível criar uma imagem, que parta de convenção. Nesse aspecto caberia ao gramático trazer uma nota que esclarecesse a concretude do substantivo *Deus*.

Dentro da classificação **concretos**, o gramático acrescenta os chamados **concretos fictícios** “assim chamados os substantivos que designam coisas ou pessoas imaginárias [...] que se supõem hipoteticamente existentes por si: saci-pererê, sereia, Júpiter (divindade pagã)” (ALMEIDA, 1960, p. 81).

Quanto aos substantivos **abstratos**, o gramático (Ibid.) admite ser “coisa que não tem existência própria, ou seja, designa coisa que só existe em outra coisa” (Ibid). Ele acrescenta que esse tipo de substantivo ocorre principalmente com os derivados em que entram os sufixos *-ez* e *-eza* tais como *pequenez* e *delicadeza* não trazendo maiores explicações, isto é, não especificando se são abstratos apenas as palavras que derivam de adjetivos. Tal ancoragem da classificação semântica no aspecto morfológico ratifica o fato de que os critérios semântico e mórfico são intimamente associados, que o sentido não é independente, mas conjugado a uma forma (CÂMARA JR., 1976 p. 67).

2.2 Gramática Normativa da Língua Portuguesa (1998), de Rocha Lima

Para Rocha Lima (1998), “substantivo é a palavra que nomeia os seres em geral, e as qualidades, ações, ou estados, considerados em si mesmos, independentemente dos seres com que se relacionam” (Ibid., p. 66). O gramático estabelece a separação entre substantivos **concreto** e **abstrato**, dividindo-os em dois grupos. O primeiro (**concreto**) designa seres que têm existência independente, ou que o pensamento apresenta como tal, pouco importando que sejam seres reais ou não, materiais ou espirituais (Ibid.). O segundo grupo (**abstrato**) “designa nomes de qualidades, ações ou estados – umas e outros imaginados independentemente dos seres que provêm, ou em que se manifestam” (Ibid.). As especificações *reais* ou *não*, *imaginários* ou *espirituais*, para os **concretos**, e *independente da proveniência*, para os **abstratos**, representam uma tentativa de explicar que a simples classificação em **abstrato** e **concreto** é por si só insuficiente, mesmo assim sem um subsequente aprofundamento com exemplos essas também podem se tornar ineficientes.

Rocha Lima (1998, p. 67) acrescenta que muitos substantivos podem ser variavelmente **abstratos** ou **concretos**, de acordo com o sentido que são empregados. Essa abordagem demonstra a preocupação com diferentes situações de uso das palavras. Um dos exemplos muito bem ilustrado é o substantivo *redação*: **abstrato** quando significa ‘ato de redigir’ e **concreto** quando significa ‘trabalho escolar escrito’.

O gramático ainda pontua que a mudança de classificação (**abstrato / concreto**) ocorre, em alguns casos, com a passagem do singular para o plural. “Substantivos abstratos de qualidade tornam-se concretos quando se usam no plural” (Ibid). Assim, o substantivo *riqueza* é **abstrato** e (*as riquezas*) é **concreto**. Por fim, Rocha Lima diz que algumas ideias abstratas recebem comumente a imagem de seres animados. É o caso da palavra *morte* que é personificada “quase sempre como uma figura malfazeja, de foice na mão” (Ibid., p.67). Tal processo de personificação é, segundo o gramático, chamado alegoria. Outros nomes como *Glória* e *Fama* aparecem como exemplo de concretização de nomes abstratos (Ibid.). Desse modo, o gramático procura demonstrar que a classificação pode variar, tendo em vista os diferentes contextos em que as palavras são empregadas.

2.3 Moderna Gramática Portuguesa (2001), de Evanildo Bechara

Na introdução da segunda parte da gramática (*As Unidades do Enunciado*), Bechara (2001) demonstra preocupação com o fato de a gramática abarcar numa mesma relação grupos de palavras tão diferentes. No subtítulo *Classes de palavras e categorias gramaticais*, o gramático discorre sobre a existência de diferentes significados: o lexical, o categorial, o instrumental, o estrutural ou sintático e o ôntico. Essa atitude demonstra atenção para o aspecto semântico e sua complexidade.

Quanto ao caráter semântico dos substantivos, Bechara diz que se trata de uma “classe de lexema que se caracteriza por significar o que convencionalmente chamamos objetos substantivos” (Ibid., p. 112), ou seja, substâncias (*homem, casa, livro*), quaisquer outros objetos mentalmente apreendidos como substâncias, os de qualidade (*bondade, brancura*), estados (*saúde, doença*), processos (*chegada, entrada, aceitação*) (Ibid.). Na definição, o gramático não utiliza a noção de *ser*, mas a própria palavra *substantivo* que, segundo o dicionário Houaiss, etimologicamente significa ‘algo de substância, ser que existe’.

Na gramática de Bechara, a classe dos substantivos recebe a classificação de **concreto** e **abstrato**, sendo os **concretos** classificados em **próprios** e **comuns**. Substantivo **concreto** é aquele que designa ser de existência independente (*casa, mar sol*); e **abstrato** designa ser de existência dependente (*prazer, beijo, trabalho*). Os **concretos** nomeiam pessoas, lugares, animais, vegetais, minerais e coisas. Os **abstratos** designam ações (*beijo, trabalho*), estado e qualidade (*prazer, beleza*), considerados fora dos seres, como se tivessem existência individual (Ibid., p. 113). O gramático não

apresenta outros pormenores sobre o assunto; embora os exemplos sejam óbvios, ainda parecem insuficientes para esclarecer possíveis dúvidas.

2.4 *Moderna Gramática Brasileira (2002), de Celso Pedro Luft*

Para Luft (2002), o substantivo é a palavra que designa os seres e coisas – reais ou imaginários (Ibid., p. 136-7). Substantivos **concretos** são os que se referem a seres materiais ou espirituais, reais ou fictícios tais como *cão, alma, fada*; também podendo designar um sujeito ou uma qualidade no seu sujeito, conforme o exemplo *homem sábio*. O gramático atenta que se deve evitar associar o **concreto** ao **sensível**³, uma vez que nem todo **sensível** é **concreto**. Ele não traz explicações quanto ao que nomeia como **sensível**. Os exemplos citados são as figuras geométricas que são **abstratos** e **sensíveis**, e *Deus* e *alma* que são **sensíveis** e **concretos**.

Quanto aos **abstratos**, o gramático afirma que são os que designam qualidades ou ações “abstraidas” dos seres que as possuem ou executam, designando essência ou qualidade separada de seu sujeito. Para **abstratos de qualidade** (derivados de adjetivo) traz *brancura, tristeza*, e para **abstratos de ação** (derivados de verbos) ilustra com *admiração* e *juízo*. Esses podem resultar da nominalização ou substantivação de adjetivo e de verbo como também da anteposição de um determinante (Ibid., p.138).

Luft procura explicar e fazer uso do critério morfológico, trazendo exemplos ilustrativos. No final do tópico concreto / abstrato traz a seguinte citação de Câmara Jr. : “a distinção entre concretos e abstratos é mais filosófica do que linguística e dentro da filosofia é muito fugidia [...]” (CÂMARA JR.,1992, p.78. apud LUFT, p. 138), com o intuito de justificar a complexidade dessa atribuição.

No tocante a presença do par **abstrato** / **concreto** na NGB, o gramático acrescenta

Se a NGB manteve os termos, foi decerto por motivos linguísticos, que não lógicos: nome abstrato, enquanto abstrato, não tem plural; com objetivos ortográficos: os sufixos *-ez* e *-eza*, com *z*, anexam-se a adjetivos para formar substantivos abstratos: *clareza* [...]; ao passo que há concretos em *-es, -eza*, com *s*: *marquês, duquesa, chinês, chinesa*... (LUFT, 2002, p.138-9)

O gramático defende que a presença da classificação concreto e abstrato na NGB se justifica pela possível relação desta com aspectos morfológicos, no caso a presença

³ O termo ‘sensível’ não é explicado pelo autor, assim consideramos as primeiras acepções do dicionário Houaiss: “que sente; que tem sensibilidade; que recebe facilmente as impressões ou sensações externas; que é percebido pelos sentidos; que impressiona os sentidos; perceptível”.

de determinados sufixos, ou seja, procura associar morfologia e semântica para orientar e/ou facilitar a classificação.

A citação ainda permite comparar o posicionamento do gramático Rocha Lima quando a passagem do singular para plural e a conseguinte mudança de classificação abstrato / concreto. Enquanto para Luft *nomes abstratos não têm plural*, para Rocha Lima o nome abstrato *a riqueza* no plural (*as riquezas*) pode se transformar em concreto.

2.5 Gramática do Português Contemporâneo (2013), de Cunha & Cintra

Para os gramáticos, sob o ponto de vista semântico, o substantivo é a palavra com que designamos ou nomeamos os seres em geral. Dentre eles, os nomes de pessoas, de lugares, de instituições, de um gênero, de uma espécie ou de um dos seus representantes (*homem, cidade, Pedro*); os nomes de noções, estados e qualidades, tomados como seres (*justiça, verdade, colheita*) (Ibid. p.191). A utilização da palavra *ser* é problemática, uma vez que não contempla as possibilidades da classe.

Cunha e Cintra (2013) também classificam os substantivos em **concreto** e **abstrato**. Para eles, **concretos** são os seres propriamente ditos tais como pessoas, lugares, instituições, gênero, espécie ou de um de seus representantes como *homem, cidade, Senado, árvore*. Já os **abstratos** designam noções, ações, estados e qualidades, considerados como seres (*justiça, colheita, velhice, largura*) (Ibid., p. 192). Novamente a discutível noção de *ser* aparece e falta uma explicação mais detalhada ou a contextualização dos exemplos.

2.6 Quadros-síntese da classificação semântica dos substantivos segundo os gramáticos supra-analisados

O seguinte quadro apresenta uma síntese dos critérios semânticos utilizados pelos gramáticos selecionados. Nele é possível perceber quais foram os aspectos mais recorrentes na classificação da classe dos substantivos. O grupo **abstrato** / **concreto** está presente em todos conforme orienta a NGB.

Quadro 1 – Quadro síntese

Gramático	Características semânticas				
Napoleão (1960)	animado inanimado	real imaginário	com substância própria	existe por si	concreto fictício
Rocha Lima (1998)	material espiritual	real ou não (imaginário)		existência independente ou o pensamento apresenta como tal	
Bechara (2001)			existência individual (fora dos seres)	existência independente dependente	
Luft (2002)	material espiritual	real imaginário / fictício	sensível	separado ou não do sujeito	
Cunha e Cintra (2013)	seres propriamente ditos				

Fonte: da autora

Como se pode observar no quadro acima, a abordagem semântica da classe dos substantivos apresenta alguns critérios recorrentes para os gramáticos. A natureza física ou sensível que informa que estamos nos referindo a algo material, espiritual, animado ou não é um desses aspectos muito presentes. Somente Cunha e Cintra (2013) não mencionam o caráter de depender ou não quanto à existência. Essa dupla de gramáticos demonstrou ser mais sintética nesse aspecto.

Alguns gramáticos como Napoleão Mendes de Almeida (1960), Rocha Lima (1998) e Luft (2002) trazem mais especificamente aspectos morfológicos na tentativa de enriquecer ou facilitar a abordagem semântica. Quanto às aproximações entre os

gramáticos, Luft (2002) reitera a observação de Napoleão Mendes de Almeida (1960) quanto à relevância dos sufixos *-ez* e *-eza* para a formação de substantivos abstratos.

O quadro abaixo (Quadro 2) é uma tentativa de melhor visualizar as características semânticas dos substantivos, procurando separá-las em concretas e abstratas.

Quadro 2 – Características concretas x abstratas

Concreto	Abstrato
animado x inanimado	inanimado
real x imaginário (fictício)	imaginário
existe por si	dependente
material x espiritual	espiritual
com substância própria	sem substância própria
sensível	insensível

Fonte: da autora

3 Uma proposta de classificação dos substantivos através de feixes de traços semânticos

Após discorrermos sobre a posição dos gramáticos selecionados e das breves observações quanto à classificação semântica dos substantivos por eles apresentada, acreditamos que uma alternativa mais coerente para a apreensão das propriedades semânticas para a classe dos substantivos deve levar em conta feixes de traços distintivos.

Segundo Perini et al. (1998), o termo **traço** designa uma potencialidade léxica. Classificar conforme matrizes de traços requer a seleção específica dos traços que sejam importantes para a delimitação da classe. Nesse sentido, a análise dos gramáticos na sessão anterior buscou visualizar os critérios semânticos mais recorrentes e sucessivamente os mais relevantes.

No artigo supracitado, intitulado *Sobre a classificação das palavras*, os autores abordam algumas questões básicas referentes à classificação das palavras, enfocando a distinção entre adjetivos e substantivos. Eles afirmam que “[...] para se fazer uma classificação com base em traços semânticos é necessário selecionar os traços que

interessam, desprezando os demais”. Uma identificação mais acertada acerca dos traços leva em conta um conhecimento mais aprofundado da classe em enfoque. Sobre a relevância desse tipo de classificação e as características da análise por traços, Perini et al (1998) ressaltam

[...] quando classificamos as palavras em dez (ou cem) classes estamos sempre deixando de lado os casos minoritários ou que se consideram, por alguma razão, menos importantes. A única maneira rigorosa de falar das classes de palavras é utilizando o conjunto completo dos traços relevantes (Ibid).

Assim, nossa proposta de classificação por feixe de traços procura tratar de modo mais preciso a classe dos substantivos quanto à abordagem semântica. Entendemos que a classificação por traços deve ser construída não sobre a afirmação categórica de que determinada palavra descontextualizada apresenta o caráter **concreto** ou **abstrato**, por exemplo, mas que essa pode assumir mais o caráter concreto do que abstrato [+ concreto, - abstrato] e vice versa. Na próxima sessão, traremos exemplos da proposta. Nela, as atribuições classificatórias levarão em conta a palavra em uso, por isso o uso de frases.

4 Análise e discussão dos dados

Neste capítulo apresentaremos nossa proposição de feixes de traços para a classificação semântica dos substantivos, ilustrando os princípios da nossa proposta.

4.1 Classificando por traços

Nesta seção exemplificaremos nossa proposta de classificação trazendo algumas palavras sugeridas pelos gramáticos contextualizadas em frases, visto que isoladamente as palavras podem mudar de sentido.

Júpiter classificado como substantivo **imaginário** e **concreto fictício** em Napoleão (1960), em nossa proposta pode adquirir os seguintes traços de acordo com as diferentes acepções: A) [+real], [+inanimado], [+concreto], [+material] e B) [+imaginário], [+animado], [+concreto], como se observa nos exemplos abaixo.

A) *Júpiter* é o maior planeta do sistema solar.

B) *Júpiter* era o deus romano do dia, chamado Zeus pelos gregos.

Ainda em Napoleão, *pequenez* (A *pequenez* da garota deixou-os comovidos) exemplo de substantivo abstrato, pode ser classificado como [+abstrato], [+real], [-material].

Em Bechara (2001), temos *trabalho* como substantivo abstrato, visto que designa uma ação não possui existência própria, segundo o autor.

A) O *trabalho* dignifica o homem.

B) Pedro pintou o muro, seu *trabalho* ficou muito bom.

Em A, atribuímos os traços [+ abstrato], [+ inanimado], [+ imaginário]; já em B, por retomar a pintura do muro, poderia ser classificado como [+ concreto], [+ material] e [+ real].

Para os substantivos concretos, salientados por Luft (2002) *alma*, *fada* e *Deus*, que comumente geram dúvidas a classificação com o traço [+ concreto] é justificada por se tratarem de “entidades às quais se associam ações, estados e qualidades⁴”. Nas seguintes frases temos a exemplificação desse traço:

A) *Sua alma alegrou-se*.

B) *A fada do dente troca dentes de leite por moedas*.

C) *Deus criou o céu e a terra*.

Na análise não é considerada a existência material da entidade. Os traços que se sobressaem são [+/- imaginário], [+/- inanimado], [+/- espiritual]; essas atribuições variam dependendo do juízo de cada sujeito, isto é, para aqueles que acreditam na existência da alma, sugerimos os seguintes traços [+ animado], [+ sensível], [+ espiritual], nunca esquecendo que esses podem ser contestados.

Ainda em Luft (2002), *sábio*, ressaltado como concreto pode ser sujeito ou uma qualidade do sujeito (homem sábio).

A) Aquele homem foi *sábio* em sua decisão.

B) Um *sábio* orientou sua escolha.

Enquanto qualidade em A) temos [+abstrato], [+ sensível] e [- material]; em B) temos [+ concreto], [+ real] e [+ material].

Em Rocha Lima (1998), a palavra *morte* é analisada observando a possibilidade de personificação, conforme exemplificamos em A). Os traços possivelmente identificados serão [+ concreto], [+ animado] e [+ imaginário].

⁴ As palavras *Deus*, *Anjo* e *Alma* em Ciberdúvidas da Língua Portuguesa. [consult. 2015-02-27]. Disponível em: <<http://www.ciberduvidas.com/pergunta.php?id=26001>>

A) A *Morte* chegou de mansinho e tocou-o com seus finos dedos.

B) A causa da *morte* foi intoxicação alimentar.

Para B) teremos [+ abstrato], [+ inanimado] e [+ imaginário].

Cunha e Cintra (2013) apresenta a palavra *largura* como abstrata. (Ex. *O rio tem 11km de largura*). Podemos acrescentar os seguintes traços [+ abstrato], [+ inanimado] e [+ real].

Cumpramos reforçar que o conjunto de feixes propostos para cada palavra representa uma tentativa de buscar um pensamento mais crítico quanto à apreensão do caráter semântico. Nossa proposta não estabelece uma classificação rígida, visto que não é efetiva.

5 Conclusões

Neste trabalho, estudamos a classificação semântica dos substantivos, avaliando-a em um grupo de gramáticos e propondo uma abordagem diferenciada, por feixe de traços semânticos. Na primeira seção, fizemos uma breve pesquisa quanto a esse tema em Napoleão Mendes de Almeida (1960), Rocha Lima (1998), Evanildo Bechara (2001), Celso Pedro Luft (2002) e Celso Cunha & Lindley Cintra (2013).

A pesquisa revelou que todos os gramáticos utilizam o critério semântico abstrato / concreto, conforme orienta a NGB, contudo a maioria não realiza qualquer tentativa de clarificar tal classificação em sua complexidade. Napoleão (1960) tenta ampliar a abordagem semântica trazendo conceitos como animado, inanimado, real, imaginário, ter substância própria, existir por si, ser passível de estabelecer convenção (imagem mental). Seria interessante que esse gramático fizesse essa classificação aplicando as palavras em frases. Rocha Lima (1998), o gramático que demonstrou uma interessante consciência linguística, explicou casos isolados de flutuação entre concreto e abstrato. Bechara (2001) difere o concreto de abstrato a partir do critério ‘existência própria’ / ‘independente’ sem trazer maiores esclarecimentos. Luft (2002) tem consciência da complexidade da distinção concreto / abstrato, trazendo uma citação de Câmara Jr. (1992) a respeito da complexidade distintiva desse par. As diferenciações estabelecidas por Luft (2002) estão basicamente ancoradas no critério morfológico, visto que traz aspectos como ‘derivação de verbos ou adjetivos’ e nominalização.

Faltam exemplos explicativos do par concreto / abstrato em Cunha & Cintra (2013), uma vez que a explicação parece vaga, restrita a especificações como ações, estados e qualidades.

Na seguinte seção, tratamos de discorrer sobre uma possível proposta de classificação dos substantivos através de feixes de traços semânticos baseada no trabalho de Perini et al. (1998). Nesse, os autores esclarecem o sentido do termo traço e defendem que uma apreensão precisa das classes de palavras utiliza-se de conjuntos de traços essenciais.

A última sessão buscou aplicar a orientação de Perini et al. (1998), propondo a utilização de feixes de traços para a classificação semântica dos substantivos. Nela, o intuito foi pensar a classificação das palavras de modo contextualizado, aplicadas a frases para que diferentes conjuntos de traços fossem possíveis de serem criados, refutando, assim, atribuições classificatórias inflexíveis e duvidosas.

Nossa possível contribuição foi propor uma reflexão crítica sobre a classificação semântica dos substantivos, atividade tão fundamental em tempos de ensino da decoreba e da memorização.

Referências

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática metódica da língua portuguesa*: curso único e completo. 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 1960.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Nova Fronteira, 2001.

CÂMARA JR., J. Mattoso. *Dicionário de linguística e gramática*. 16ª ed. Petrópolis, Vozes, 1992.

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Gramática do português contemporâneo*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

FONSECA, Janaina Z. B: Uma abordagem semântico-cognitiva para o tratamento dos substantivos abstratos e concretos inseridos no espaço da religiosidade. *Revista Gatilho (UFJF)*, Ano V, Volume 9, Março 2009. Disponível em: < <http://www.ufjf.br/> > Acesso em: 9 jan. 2015.

HOUAISS, A. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. São Paulo: Objetiva, 2007.

LUFT, Celso Pedro. *Moderna gramática brasileira*. São Paulo: Globo, 2002.

MENDES, Vera R. P. Como estudantes do ensino fundamental distinguem entre substantivos concretos e abstratos? *Repositório Lume (UFRGS)*, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/60708>> Acesso em 9 jan. 2015.

PERINI, Mario A. et al. Sobre a classificação das palavras. *DELTA* vol. 14. São Paulo, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em 9 jan. 2015.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 36^a ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.